

POLITICAS AFIRMATIVAS NA UNIVERSIDADE: PROMOVEM INCLUSÃO DO ESTUDANTE PERTENCENTE AO PROGRAMA DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL?

UNIVERSITY AFFIRMATIVE ACTION: DO THEY PROMOTE INCLUSION OF STUDENTS IN THE PERMANENCE PROGRAM?

ACCIONES AFIRMATIVAS EN LA UNIVERSIDAD: ¿PROMUEVEN LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES EN EL PROGRAMA DE PERMANENCIA ESTUDIANTIL?

Recebido em: 21/05/2023

Aceito em: 10/08/2023

Natália Hernandes Carvalho¹ 

Edgar Bendahan Rodrigues² 

Renata Trasse de Oliveira Barbosa³ 

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência de um estudante pertencente ao programa de permanência de uma universidade pública do estado de São Paulo que passou por acompanhamento psicoterápico, devido a queixa de sofrimento psíquico por baixo desempenho acadêmico, a fim de refletir sobre a correlação entre os auxílios estudantis e a inclusão dos estudantes da permanência se, de fato, os auxílios são suficientes para promoverem o desenvolvimento acadêmico do discente. Como instrumento na construção de dados utilizou-se de relato autobiográfico. Os dados foram analisados tomando-se por referência a psicologia analítica de Carl G. Jung e pressupostos da clínica social. Foi possível concluir que o acompanhamento psicoterápico ao promover apoio, conscientização crítica e acolhedora sobre as condições de vida dos estudantes, contribuiu com o processo de desenvolvimento do discente, diminuição de sintomas, maior confiança para enfrentar as dificuldades acadêmicas, promover sua inclusão na universidade e concluir sua formação profissional. No entanto, não extingue a necessidade de programas de auxílio pedagógico para auxiliar nas dificuldades de ensino dos estudantes e de infraestrutura na instituição para oferecer atividades sociais (artísticas e culturais) em prol da equidade e do desenvolvimento das potencialidades e singularidades do estudante.

Palavras-chave: Universidade; Permanência estudantil; Inclusão; Desenvolvimento.

Abstract: The present work consists of an experiential account of a student belonging to the student permanence program of a public university in the state of São Paulo, who underwent psychotherapeutic support due to complaints of psychological distress resulting from poor academic performance. The purpose is to reflect on the correlation between student aids and the inclusion of students in the permanence program, examining whether these aids are indeed sufficient to promote the academic development of the student. As a data construction tool, an autobiographical account was employed. The data were analyzed with reference to Carl G. Jung's analytical psychology and presuppositions of social clinical practice. It was possible to conclude that psychotherapeutic support, by providing supportive, critically aware, and embracing insight into students' living conditions, contributed to the student's developmental process, symptom reduction, increased confidence in facing academic challenges, promotion of their university inclusion, and successful completion of their professional education. Nevertheless, this does not negate the necessity for pedagogical assistance programs to aid students' learning difficulties and institutional infrastructure to provide social activities (artistic and cultural) for the sake of equity and the development of students' potentialities and unique qualities.

¹ Psicóloga pela Universidade Estadual de Maringá, mestre e doutora em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: natyherca@gmail.com.

² Psicólogo, mestre e doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: edgar.bendahan@unesp.br.

³ Assistente Social da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS-UNESP), mestre em Promoção de Saúde e Doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: trasse@adm.feis.unesp.br.

Keyword: University; Student permanence; Inclusion; Development.

Resumen: El presente trabajo constituye un informe de experiencia de un estudiante perteneciente al programa de permanencia de una universidad pública en el estado de São Paulo, quien se sometió a un seguimiento psicoterapéutico debido a quejas de sufrimiento psíquico por bajo rendimiento académico. El objetivo es reflexionar sobre la correlación entre las ayudas estudiantiles y la inclusión de los alumnos en el programa de permanencia, analizando si estas ayudas son realmente suficientes para promover el desarrollo académico del estudiante. Como herramienta para la recopilación de datos, se utilizó un relato autobiográfico. Los datos se analizaron en referencia a la psicología analítica de Carl G. Jung y los presupuestos de la clínica social. Se concluye que el seguimiento psicoterapéutico, al brindar apoyo, conciencia crítica y comprensión de las condiciones de vida de los estudiantes, contribuye al proceso de desarrollo del estudiante, la reducción de síntomas, la mayor confianza para enfrentar dificultades académicas y promover la inclusión y culminación de su formación profesional. No obstante, no reemplaza la necesidad de programas de apoyo pedagógico para abordar las dificultades educativas de los estudiantes ni de infraestructura institucional para ofrecer actividades sociales (artísticas y culturales) en aras de la equidad y el desarrollo de las potencialidades y singularidades del alumno.

Palabras-chaves: Universidad; Permanencia estudiantil; Inclusión; Desarrollo.

INTRODUÇÃO

A universidade pública deveria, por princípio, ser uma instituição de formação e construção de conhecimento destinada a todo e qualquer indivíduo e, portanto, um local de acesso universal à educação superior como direito. No sistema capitalista e neoliberal, a formação no ensino superior pode ser um dos meios mais eficazes de gerar ascensão socioeconômica e de ampliar possibilidades de participação em diversos setores da sociedade.

No entanto, tradicionalmente, o público nesse tipo de instituição é branco, de classe socioeconômica média/alta e possuidor de histórico de ensino fundamental em escola particular, cujo contexto possibilita o acesso a habilidades, linguagem e cultura que facilitam a aprovação em processos seletivos nas melhores universidades e instituições no mercado de trabalho.

Segundo Ferreira (2019), à medida que os níveis de ensino sobem, as diferenças entre brancos e negros aumentam. Deve-se, portanto, discutir a questão da justiça social pautando-se na relação intrínseca entre o esforço individual e a posição inicial do indivíduo, decorrente de sua condição social, familiar e financeira.

A renda familiar, a escolaridade dos pais e a raça estão entre os fatores mais decisivos que impactam a probabilidade do estudante de frequentar uma instituição de ensino superior. (GOLGHER - COMPARAÇÃO DAS ..., 2021)

Muitos jovens, por exemplo, sequer atingem o nível de educação formal para tentarem o processo de ingresso num curso superior, pois precocemente começam a trabalhar para buscar sua própria subsistência e, não raramente, contribuir com a família, o que corrobora a ideia de

Ferreira (2019), de que o pertencimento de classe prefigura e predetermina, em grande medida, as chances que os indivíduos de cada classe poderão ter na sua vida, em todas as dimensões.

Essa realidade se deve às circunstâncias vividas ao longo da história da humanidade, segundo Oliveira e Rubim (2012), com princípios que beneficiam uma elite em detrimento do povo, descritos na obra de Nicolau Maquiavel. Para as autoras, só a formação de sujeitos conscientes das circunstâncias da realidade em que vivem pode proporcionar enfrentamento contra a passividade, a impotência e ações em prol do bem coletivo.

Esta deveria ser uma tarefa importante da escola, a de conscientização dessas circunstâncias e de sua realidade social, pois a ação pedagógica é o traço de união entre o individual e o social. Sabendo-se que a realidade é histórica, a escola deve saber que tipo de sociedade que se vive, que tipo de ser humano se quer formar, qual é o sentido da aprendizagem escolar e qual significado de desenvolvimento do estudante.

Após inúmeras discussões e debates de enfrentamento contra a lógica neoliberal, meritocrática e racista e o elevado índice de desigualdade no país, o Governo Federal instituiu a lei de cotas, por meio da Lei nº 12.711/2012 (BRASIL, 2012) que torna obrigatório o oferecimento de vagas nas universidades públicas por intermédio de cotas raciais e sociais, visando alterar essa realidade brasileira e democratizar o ensino superior. Refletimos, se tal medida permite que esse contingente populacional se aproprie de recursos em prol de seu desenvolvimento, resistência e ascensão socioeconômica.

Embora o governo garanta as cotas para o ingresso do estudante na universidade, este ingresso significa adentrar um universo de condições e exigências até então desconhecidas, mas fundamentais para que se possa concluir o curso. Este contato com um mundo tão diferente e até então distante da realidade e cultura desses estudantes pode, entretanto, ser gerador de retenção na instituição, sofrimento psíquico e de evasão.

A universidade objeto desta pesquisa, em termos de permanência, tem oferecido aos estudantes para que tenham suas necessidades socioeconômicas amenizadas e concluam sua formação os seguintes auxílios: moradia estudantil (ME), restaurante universitário (RU), auxílio socioeconômico (ASE), subsídio alimentação (SA) e acompanhamento psicoterápico dos estudantes; este último é o foco de nosso interesse em razão das queixas decorrentes das dificuldades acadêmicas.

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa de doutorado realizada enquanto psicóloga contratada pela instituição para desenvolver o acompanhamento psicoterápico dos

estudantes do programa da permanência estudantil; trata-se, portanto, de um relato de experiência de um estudante com queixa de sofrimento psíquico decorrente do baixo desempenho acadêmico, a fim de refletir sobre a correlação entre os auxílios estudantis e a inclusão dos estudantes da permanência, se de fato promovem o desenvolvimento acadêmico do estudante?

Este trabalho poderá contribuir para identificar os desafios que o estudante cotista possui para seu processo de inclusão na universidade; evitar a prorrogação da permanência do estudante na instituição e cumprir com as exigências acadêmicas dentro do prazo de formação; poupar os investimentos da universidade em prol de mais estudantes cotistas; haver inclusão do estudante e promover seu desenvolvimento pessoal e profissional na universidade.

Por meio do referencial da clínica social, será discutido sobre o alcance das políticas afirmativas na educação para a inclusão do estudante cotista (em situação de vulnerabilidade) diante dos desafios para seu desenvolvimento na universidade; posteriormente será apresentado o caso de um estudante que ingressou pelo sistema de cotas raciais, recebeu auxílios estudantis e, devido dificuldades de ordem emocional, recorreu ao serviço de saúde mental do campus por estar com dificuldades acadêmicas em vias de trancar e evadir do curso; será descrito o processo de desenvolvimento destes estudantes por meio do relato autobiográfico, a fim de ilustrar possíveis dificuldades do estudante para concluir sua graduação.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se do relato de experiência de um estudante do Programa da Permanência estudantil de uma universidade do estado de São Paulo, que buscou apoio psicoterápico no setor de saúde da universidade, a fim de apresentar as dificuldades do discente no contexto acadêmico para concluir sua formação e compreender a relação entre as condições de inclusão na universidade, o sofrimento psíquico e o desenvolvimento acadêmico (ou pela dificuldade dele).

A fim de evitar que a técnica de análise dos dados implicasse em seguir um método atrelado a algum arcabouço teórico, foi utilizada a Análise Temática de Braun e Clarke (2006), por permitir que a análise dos dados esteja diretamente ligada ao texto (escrito ou falado), assim o pesquisador pode predefini-los ou selecioná-los de acordo com a literatura analisada e também utilizar os códigos gerados para fazer comparações em diversos referenciais teóricos.

Utilizou-se como instrumento de construção de dados o método do relato autobiográfico e para análise dos dados referenciais da psicologia analítica e da clínica social por atenderem à

necessidade de investigação de elementos internos e externos ao indivíduo, além de promover a discussão crítica do processo histórico, cultural e social que envolve as condições dos estudantes; por meio destes referenciais, serão analisadas as dificuldades destes estudantes no ambiente universitário: se os auxílios estudantis promovem a inclusão do estudante no contexto acadêmico.

Segundo Minayo (2013), todas as etapas e os dados pesquisados devem ser analisados como fenômeno social, portador de determinados pressupostos ideológicos e de um lugar social, o que requer criticidade para superar uma análise literal dos dados.

Para tanto, serão utilizados trechos das narrativas autobiográficas do estudante a respeito das condições de inclusão e desenvolvimento no contexto universitário⁴.

Torna-se possível analisar as expressões humanas, a subjetividade e o social presentes nas relações, nos sujeitos e nas representações. Por meio da abordagem analítica, pode-se compreender o comportamento humano em dois sentidos – o simbólico e o relacional –, permitindo refletir sobre os sujeitos pesquisados. O pesquisador deve, portanto, substituir a sua perspectiva pela dos sujeitos pesquisados.

O presente trabalho será apresentado a partir das seguintes etapas: exposição dos pressupostos teóricos que norteiam a compreensão dos fenômenos estudados; apresentação do processo de implantação das políticas afirmativas na Educação; apresentação e análise de trechos de relatos do estudante; discussão sobre as condições de inclusão do estudante cotista na universidade e sobre os possíveis desafios para seu desenvolvimento acadêmico e para sua ascensão social.

PARTICIPANTE

O estudante investigado ingressou na universidade por meio do programa de inclusão; é negro, conforme autodeclaração; beneficiário do programa da permanência estudantil da universidade; é formando e; esteve sob acompanhamento psicoterápico em razão da queixa de sofrimento psíquico e de baixo rendimento acadêmico. Em virtude da necessidade de anonimato do participante, foi adotado nome fictício para o sujeito.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

⁴ O relato foi realizado com a anuência do estudante, por meio do Termo de Consentimento livre e esclarecido, devidamente autorizado pelo Comitê de Ética.

Relato autobiográfico: foi elaborado a partir de questões sobre a demanda do estudante para o atendimento psicoterápico, sobre sua história e seu processo de desenvolvimento acadêmico; possibilita investigar e dar voz ao/a estudante sobre suas percepções no contexto universitário. O objetivo é esclarecer como se processa a inclusão e a formação do estudante na realidade da universidade (aspectos social, familiar, econômico e pedagógico) permeada por sua maneira singular de compreendê-la, ou seja, identificar o processo de vivência e formação do estudante sob sua realidade psíquica, a fim de identificar os fatores envolvidos em seu desenvolvimento e o que interfere em sua inclusão na universidade.

As questões são de cunho pessoal e buscam o olhar e os sentimentos do estudante sobre si e sobre o meio que o rodeia, como “O que te fez buscar ajuda profissional”; “Que fatores você acredita que estão (ou estavam) te gerando mal-estar?”; “Que aspectos você acha que estão relacionados a estes fatores. (Por exemplo, pedagógico, familiar, econômico, etc.?) Por quê?”; “Descreva um pouco da sua história (desde a sua escolha e ingresso no curso até os dias de hoje), considerando os momentos que mais te afetaram durante este período”; e “O que você considera que falta na universidade para se ter melhor desenvolvimento pessoal e profissional?”.

ANÁLISE DOS DADOS

Os significados e interpretações foram extraídos dos relatos; a análise será embasada no referencial teórico-metodológico da psicologia analítica, permeada pela concepção de um sujeito formado pela constante interação entre os fatores internos e externos a si, pautada na clínica ampliada. Concebe-se as análises das falas dos analisandos além dos pressupostos da clínica tradicional ao integrar os diversos fatores envolvidos na existência psíquica e social do sujeito. Para análise dos relatos focou-se em três conceitos que permitem esclarecer como ocorre o processo de desenvolvimento do estudante cotista e de sua inclusão na universidade.

- Auxílios estudantis e condições do ingresso do estudante na universidade: neste eixo destacam-se as condições sociais, pedagógicas e emocionais do estudante ao ingressar pelo sistema de cotas na instituição e os auxílios que recebe ao ingressar.
- Inclusão: nesse eixo, observa-se como se desenvolvem as relações com o curso e com a instituição; os aspectos relacionados à permanência dos estudantes na universidade; e o processo de apropriação do estudante das possibilidades oferecidas pela universidade em prol de sua formação humana e profissional.

- Processo de desenvolvimento: neste eixo a proposta é destacar os aspectos relacionados a conscientização de si e de sua realidade externa; de sua singularidade e de seu desenvolvimento no contexto universitário.

ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos relativos à ética na pesquisa com seres humanos obedecem ao Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005) – Resolução CFP nº 010/2005.

CLÍNICA SOCIAL

A presente pesquisa é pautada em pressupostos teóricos da clínica social⁵ e da psicologia analítica junguiana⁶; defende a concepção de ser humano da psicologia social, contrária aos métodos tradicionais pautados na ciência positivista que, sob o emblema da cientificidade, se ocupa do que é normal ou patológico buscando padrões de normalidade; ao se utilizar de estatísticas e testes psicológicos baseados em um modelo padrão de determinado tipo de homem.

Concebe-se que a psicologia tradicional está a favor da manutenção da ordem dominante, por meio da alienação e da normatização de padrões de uma determinada classe social e racial, busca vantagens e poder em detrimento da exploração da população. Por muitas décadas a psicologia foi instrumento dessa prática excludente e meritocrática.

Segundo Naffah Neto (1989), estudos sobre o nível de inteligência de crianças e jovens nem sempre significa deficiência intelectual, os resultados fora do padrão nos testes de inteligência podem significar carência cultural. Se basear numa medida valorativa implica em coagir em direção a uma conformidade a ser realizada; deve-se considerar a realidade política cultural do analisando, mas não se restringir a estas duas categorias, pois, as contradições entre as classes sociais e dos objetivos da economia burguesa não abrangem certos comportamentos do ser humano.

Atribui-se ao ser humano a condição de uno em si mesmo, portador de um sentido psicológico em sua existência e de uma natureza social; se faz necessário, no entanto, ampliar seu campo de visão sobre o universo interno e sobre o mundo a que pertence; trabalhar pela conscientização das condições que carrega em si e de sua realidade material, pela superação dos

⁵ O homem em movimento. LANE, S. T. M. 8 ed. Brasiliense. 1989.

⁶ Fundamentos da psicologia analítica. JUNG, C. G. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

desafios de sua realidade histórica e social, das heranças que procedem do processo antropológico que lhe permitiu a superação do instinto; viver a inclusão e promover transformação social.

O processo deve ocorrer por meio da conscientização sobre os conteúdos do psiquismo, que segundo Jung (2019), é composto por consciência e inconsciente⁷. Os complexos, são o principal conteúdo do inconsciente pessoal. (JUNG, 2013, 9/1)⁸. “Os complexos são aspectos parciais da psique dissociados. A etiologia de sua origem é um chamado trauma, um choque emocional ou algo semelhante (...)” (JUNG, 2013, 8/2, p. 45). Uma das principais causas é um conflito moral que leva a impossibilidade de aderir à totalidade da natureza humana e leva ao bloqueio do desenvolvimento. Esta impossibilidade pressupõe uma dissociação imediata, quer a consciência do eu saiba ou não.

Sobre o inconsciente coletivo, é constituído pelos arquétipos⁹ (JUNG, 2013, 9/1) e corresponde às camadas mais profundas da psique; (JUNG, 2013, 8/2, p. 96). É a psique atemporal e universal, em condições permanentes, de caráter psicológico, fisiológico e físico.

Ao se tratar de pesquisa sobre a inclusão do estudante da permanência, considera-se importante discutir a relação que existe entre a subjetividade, a educação e o desenvolvimento humano e, como o contexto educacional pode ser um espaço privilegiado para promover o a inclusão, o desenvolvimento e a ascensão social da população em vulnerabilidade.

Nesse sentido, é importante compreender tanto o nível de consciência sobre si (conhecimento sobre a própria psicodinâmica que ocorre na interação entre consciente e inconsciente) quanto o lugar que o sujeito ocupa na hierarquia das relações sociais e as condições materiais que possui. Deve-se atentar à ideologia dominante e aos comportamentos de padronização desta classe promovidos nas instituições sociais para manutenção da alienação da massa e de um ajustamento social dos sujeitos. Pois, “(...) é comum os professores levarem em conta apenas o aspecto intelectual dos estudantes, considerando o insucesso como fenômeno individual, ou seja, o mau resultado escolar decorrente de condições sociais é algo "natural". (LIBANEO, 1989, p. 173)

⁷ Ver JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. (Coleção Obra Completa, v. 9/1); **A natureza da psique: a dinâmica do inconsciente**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (Coleção Obra Completa, v. 8/2) e JUNG, C. G. **Psicologia do inconsciente: dois escritos sobre psicologia analítica**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Coleção Obra Completa, v. 7/1).

⁸ Ver JUNG: Obras completas, vol. 8/2, 2013.

⁹ Estes consistem em matrizes arcaicas, ou seja, possibilidades herdadas com tendências para construir imagens similares ou análogas entre os povos. “(...) hereditária é apenas a capacidade de ter tais imagens” (JUNG, 2013, 8/2, p. 76).

Torna-se, contudo, importante articular uma análise estrutural, com a compreensão dos indivíduos e suas experiências; compreender os componentes psíquicos da situação pedagógica (necessidades e interesses, motivação, autoconceito, etc.) à fatores estruturais amplos, isto e, relações de classe que determinam padrões específicos de respostas. (...). (LIBÂNEO, p. 163). Para JUNG (2012), a complexidade da psique humana está envolvida com diferentes maneiras de se relacionar com o mundo; pode ocorrer a partir da introversão ou da extroversão e o funcionamento psíquico ocorre por meio de quatro diferentes funções distintas, porém, complementares. Cada indivíduo possui uma função que é mais facilmente acessada no dia a dia, duas que a auxiliam e outra que demanda certo esforço para o indivíduo a exercitar. São denominadas função pensamento, sentimento, sensação e intuição¹⁰. Embora existam diferentes funções, o processo de aprendizado nas escolas ainda supervaloriza o tipo extrovertido e as funções pensamento e sensação (resquícios do movimento positivista e empirista na produção da Ciência). Não diversificar os métodos didáticos e os processos de aprendizado implica em valorizar determinado tipo psicológico e manter uma condição privilegiada para aqueles que se ajustam às funções socialmente estimuladas, em detrimento da negligência e da exclusão dos outros tipos.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO

Historicamente a política brasileira age de forma sutil dissimulando os processos de marginalização da população e, em especial, do negro. A gestão política, econômica, social e cultural atua de maneira perversa (maquiavelicamente) impondo um padrão às minorias e enraizando certos princípios e condutas injustas, excludentes e meritocráticas na sociedade, baseadas na (falsa) democracia, a fim de favorecer a manutenção da ordem dominante, da desigualdade social e do privilégio da elite conforme aconteceu ao longo da história do país.

Devido as constantes discussões, debates e lutas do povo brasileiro, constatou-se que as políticas universais não eram capazes de suprir as desigualdades raciais; como estratégia, foi necessário criar políticas de ação afirmativa, a fim de operar a partir da discriminação positiva de grupos em situação de desvantagem social. Esse tipo de política passou a ser defendida como um instrumento necessário ao processo de aceleração do combate às desigualdades.

No que diz respeito ao ingresso no ensino superior, um marco para a adoção de políticas de ações afirmativas para o ingresso nas universidades brasileiras no início deste século foi o

¹⁰ Ver JUNG, Obras Completas, vol.18/2, 2012.

pioneirismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que, no vestibular de 2003, reservou vagas para selecionar candidatos de escolas públicas. Logo em seguida, em 2004, destaca-se a Universidade de Brasília (UnB), que foi a primeira universidade federal do Brasil a adotar uma política de cotas raciais, reservando 20% das vagas do vestibular para aqueles que se declarassem e fossem considerados negros por uma banca avaliadora.

Dois importantes fatos que contribuíram para a continuidade dessas ações ocorreram em 2012. O primeiro foi a decisão unânime do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a constitucionalidade das cotas raciais e sociais; o segundo foi a publicação da Lei nº 12.711/2012, que dispõe sobre as formas de ingresso nas universidades federais e institutos federais de educação. (VASCONCELOS; GALHARDO, 2016; VASCONCELOS et al., 2020)¹¹.

Apesar da criação de medidas afirmativas, os índices ainda demonstram uma disparidade entre raças no Brasil. Os dados estatísticos deixam claro que há desigualdades, em especial quando se trata de ensino superior e que se precisa seguir a linha inclusiva. (TERRA, CARRARO E FERREIRA, 2019)

Neste sentido, foram criadas ações que auxiliassem o ingresso e a permanência do estudante no ensino superior público, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), criado em 2004 e o programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), com as políticas afirmativas na educação¹² com ações destinadas à inclusão e à permanência do estudante nas universidades federais.

Segundo De Araújo, Mariano e De Oliveira (2021), com base no Censo de Educação Superior, o número de matrículas na Educação Superior, entre os anos de 2006 e 2016, aumentou 62,8%, com uma média anual de 5,0% de crescimento. Porém, a quantidade de estudantes concluintes não correspondeu a esta quantidade, e em 2014, 18% evadiu ou ficou retido na instituição.

Alguns estudantes, portanto, podem ingressar carregando diversas marcas e limitações, decorrentes de um histórico de vida marcado pela defasagem no ensino e no acesso à cultura dominante, pelas dores decorrentes das diferenças culturais e da resistência por pertencer a uma classe desvalorizada socialmente, limitada de direitos, estereotipada e sem voz no cenário nacional (JESUS, 2010; COSTA, 2010). O sofrimento psíquico pode ser um agravante no

¹¹ Ver VALENTINI, S. R.; NOBRE, S. R. Universidade em Transformação: Lições das crises. São Paulo: Ed. Unesp, 2020. p. 187-209.

¹² Ver site: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni>.

processo de adaptação na universidade; ao afetar a vida acadêmica, pode afetar o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante e prolongar sua permanência na universidade ou levá-lo à evasão do curso.

A fim de ilustrar algumas destas dificuldades enfrentadas no ambiente universitário, será apresentado a relato do estudante Pedro, de 22 anos, que cursou engenharia entre 2015 e 2020.

ANÁLISE E DISCUSSÃO: RELATO DE PEDRO

Pedro é um estudante de baixa renda socioeconômica, negro, oriundo do interior da Bahia; é o mais velho de quatro irmãos; os pais se separaram quando ainda estava no ensino básico e durante as idas e vindas de São Paulo (capital), onde tentavam ganhar a vida em serviços informais. Após a separação, Pedro voltou pra cidade de origem para morar com a mãe, que teve graves dificuldades de saúde mental, precisando ficar internada por algumas vezes em hospital psiquiátrico pelo quadro de esquizofrenia. Então, ele e o irmão foram criados pela avó paterna que também possuía diversas dificuldades socioeconômicas e limitantes devido aos vários filhos que ficavam sob seus cuidados pela condição de adultos com deficiência mental.

O estudante, ainda por volta dos 5/6 anos de idade, começou a acompanhar o pai no trabalho de vendedor ambulante, tendo que acordar de madrugada para lhe ajudar; começou a estudar no período da tarde. Essa era sua rotina, até que resolveu escrever poesias de autoria própria e vendê-las para conhecidos ou no trabalho com o pai. Aos 10 anos, motivado pela sua habilidade intelectual, concorreu a bolsa de estudos de uma escola privada do município e conseguiu mantê-la por quase toda história do ensino escolar, pois sempre ganhou prêmios de destaque de melhores estudantes, até o fim do ensino médio.

Conseguiu ser aprovado no vestibular para Engenharia e ingressou no curso para realizar seu sonho de superar seu contexto familiar por meio da educação e ajudar a família. Ao ingressar na universidade recebeu os auxílios de moradia estudantil (ME), restaurante universitário (RU) e auxílio de subsídio econômico (ASE), mas ainda assim foi bastante difícil, pois, sua saúde mental foi bruscamente afetada pelo rendimento acadêmico e precisou recorrer ao setor de saúde da unidade.

NARRATIVA DE PEDRO

Pedro é um estudante que se destaca pelos esforços com seus estudos e pelo processo de enfrentamentos de suas adversidades; sempre viu os estudos como forma de ascensão social e por meio da educação criou expectativas de ascensão em diversos aspectos.

Segundo Lane (1989), a relação que o estudante constrói com o ambiente em que está inserido carrega informações a respeito de sua história, de sua cultura, de seu modo de sentir e culminará em forma particular de lidar com as experiências.

O discente relata um pouco da sua história, cheia de desafios, mas também de superações:

Eu venho de uma família muito humilde, mas sempre acreditei que se estudasse poderia superar isso e ajudar a minha família, em especial a minha mãe, que além de um contexto de pobreza, sofria com problemas mentais. Aos 10 anos consegui uma bolsa de estudos numa escola particular da minha cidade no interior da Bahia, onde permaneci como bolsista até o final do ensino médio, com exceção do primeiro ano. Apesar da bolsa, foi difícil. Eu não sentia que o ambiente da escola era pra mim. Na verdade, eu me sentia deslocado e, no fundo, sem valor. Ao mesmo tempo em que me esforçava para merecer aquele ambiente, também sentia que não fazia parte do meu próprio ambiente familiar. Parece que quanto mais eu estudava, mais distante também ficava dos meus familiares. Uma das condições pra que eu mantivesse a minha bolsa sem precisar fazer novos exames admissionais era tirar notas altas e servir como um modelo de estudante. A escola promovia trimestralmente premiações para os melhores estudantes e eu sempre ganhava como estudante-destaque. Eu gostava daquilo porque minha família ficava feliz com isso, o que era bom pra mim e também porque essa experiência me fazia sentir especial, que eu tinha, sim, algum valor. Mas talvez o grande problema com isso tudo é que eu passei a me identificar unicamente como um estudante-destaque. Não é à toa que mesmo tendo todas as notas incríveis em todas as matérias, em todos aqueles anos, eu não era muito sorridente. Eu não era feliz, mas o meu objetivo final me guiava.

Pedro faz parte da estatística de pessoas discriminadas racial e socioeconomicamente no país; trata-se de um grupo que possui determinadas perspectivas e modos de vida, distante das exigências do ambiente universitário, o que pode estar contribuindo para suas dificuldades de inclusão neste contexto e, portanto, de desenvolvimento no curso.

Segundo Golgher (2020), processos políticos, culturais e sociais constroem identidades por meio de relações sociais. Fonseca (2022) explica que o Brasil é um país que possui marcas profundas do processo de escravidão que levou ao tratamento fortemente negativo de racialização da população afrodescendente.

Por isso, a contradição que ainda existe entre a quantidade de negros/pardos/indígenas, maioria na população brasileira e de brancos que terminam o ensino médio; de aprovação nos vestibulares; de conclusão do ensino superior; nos valores dos salários e do poder de compra; e no acesso à saúde entre estes dois grupos¹³.

¹³ Ver sobre o movimento criação de escolas para alfabetizar crianças negras como umas das ações de resistência negra no país. (FONSECA, 2022).

Pedro afirma “*não acho ter sido uma simples coincidência que eu tenha adoecido logo após o fim do primeiro semestre*” e aponta para o agravamento de seus sintomas. O ingresso de Pedro na graduação foi cheio de desafios e angústias:

Até o final do primeiro semestre eu continuei estudando da forma que estudava no ensino médio, mas sem me dar conta que o volume de informação a ser aprendido era muito maior, com um espaço de tempo menor. Isso exigia que eu fosse capaz de aprender mais rápido e foi exaustivo, ainda mais porque eu tinha a expectativa de repetir o meu desempenho anterior dos ensinamentos fundamental e médio.

(...) Quando os primeiros resultados das avaliações saíram e comecei a tirar notas menores, aquilo com o que eu tinha me identificado a vida inteira, “ser inteligente”, começou a ruir. (...) Se eu não tinha mais as notas que me faziam me sentir inteligente, quem eu era? Não tinha mais valor? Não era mais especial?

Todo o meu projeto de vida, desde os 10 anos, de estudar pra superar meu contexto, começou a ficar em risco pela primeira vez e isso foi angustiante, desesperador.

(...) Logo que cheguei na faculdade, foi marcante o discurso de um dos professores que fez a analogia da vida como uma “fila”, na qual aos melhores eram reservados os primeiros lugares e aos piores, os últimos. É um contexto em que o CR (coeficiente de rendimento) é muito valorizado e pra mim foi fácil pensar que eu era o meu CR, (...)

Diante das fragilidades pedagógicas e das condições institucionais, Pedro não teve o mesmo desempenho acadêmico que havia tido em sua história escolar; se viu sozinho, à margem do processo de formação profissional e se sentiu incapaz de superar tais condições: forte angústia e desânimo passaram a fragilizá-lo em sua saúde mental, o que dificultou ainda mais seu desenvolvimento acadêmico. O sofrimento psicológico isola o indivíduo e reflete, importante ressaltar, não apenas um fracasso pessoal, mas ao mesmo tempo um sofrimento comum a todos, um problema que caracteriza toda uma época.

Após ter superado tantas dificuldades em sua história de vida, o estudante não imaginava que teria outros tantos desafios complexos que fragilizariam sua saúde mental e que, dessa vez, não dependia só dele:

Embora hoje eu considere que o meu histórico familiar e trajetória de vida tenham sido os principais fatores que contribuíram para o meu adoecimento - isso porque os fatores econômicos também contribuíram, mas até aí eu já estava bem calejado quanto a isso e, felizmente, tive amparo da política de permanência estudantil com moradia, restaurante universitário e bolsa permanência – acho que os fatores pedagógicos também contribuíram muito. Em alguns casos mais raros, havia também professores que pareciam dificultar a sua matéria apenas para manter um alto índice de reprovação e outros que utilizavam o tempo de aula para discutir temas não relacionados ao tema da aula, mas, em contrapartida, os cobrava com rigor nas avaliações.

Embora o estudante tenha ingressado na universidade, ele se questiona se merece estar ali, se sente isolado no processo de formação e permanece à margem da comunidade universitária:

Quando na relação com a realidade, o ser humano passa por processos que não condizem com sua realidade interna ou podem estar longe do seu querer e capacidade de controle, somado ao fato de muitas vezes desejar algo, mas não ter condições reais para executar; o psiquismo, inconscientemente gera mecanismos de defesa para evitar tais desconfortos ao transferi-los ao lado sombrio da psique num processo compensatório. (VIANA, 2017, p. 488).

Este processo gerou neuroses e sintomas no discente diante da dificuldade em prosseguir com seu desenvolvimento; sofreu com um funcionamento predominantemente depressivo, forte sentimento de insegurança e de incapacidade. Isso lhe deixava cada vez mais ansioso e com dificuldades de concentração nos estudos, conseqüentemente, sofria com o baixo desempenho nas provas; o resultado era ficar mais deprimido e ansioso. Segundo Jung (2019), o adoecimento é decorrente da fragilização do ego diante de dificuldades complexas que o sujeito deve lidar na realidade. Pedro sofreu com intenso medo de não conseguir atender suas perspectivas de realização pessoal e profissional:

[...]O fato é que manter as notas altas foi difícil pra mim. Quando meu emocional não está bem, o meu racional não funciona. Eu me sinto paralisado, incapaz de assimilar as coisas. Associado a isso, a grade do meu curso era extensa, já que se tratava de um curso integral. As aulas pela manhã e tarde ainda precisavam ser complementadas com estudo em casa pela noite. Além da quantidade enorme delas por semestre, outro aspecto que tornava difícil assimilar o conteúdo era a didática de parte dos professores.

O meio educativo é composto pelo meio material, pessoal e institucional.¹⁴ O conjunto desses fatores compõe o ambiente global da aprendizagem que tanto pode inibir e bloquear o trabalho pedagógico quanto pode ser o quadro motivador que possibilita o desenvolvimento das capacidades e poderes dos aprendizes. (LIBÂNEO, 1989). Infelizmente, “[...] é comum os professores levarem em conta apenas o aspecto intelectual dos estudantes, considerando o insucesso como fenômeno individual,” (LIBÂNEO, 1989, p. 173); prática decorrente da ideologia dominante e dos comportamentos de padronização desta classe promovidos nas instituições sociais para manutenção da alienação da massa e de um ajustamento social dos sujeitos.

No caso de Pedro, ocorreu o bloqueio de suas capacidades:

Num determinado momento, quase pareceu que eu poderia entrar em colapso. Era como se eu tivesse perdendo o chão sob meus pés e o controle da minha vida. O meu estado mental e emocional também me deixou muito preocupado porque existe um

¹⁴ Ver LIBÂNEO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, T. M.; CODO, W. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8ª edição. Brasiliense. 1989. p. 154-180.

histórico de esquizofrenia na minha família materna e realmente cheguei a ter medo de que alguma coisa pudesse estar acontecendo comigo ou que eu enlouquecesse. No início do meu segundo semestre, eu busquei o apoio do setor de saúde da faculdade porque comecei a sentir desespero, angústia e uma sensação de estar perdido e como me encontrava a mais de 2.000 km de casa, por ser um estudante oriundo de outro estado, foi natural buscar ajuda onde ela estivesse mais acessível.

O sofrimento psíquico do estudante o fez buscar ajuda profissional no setor de saúde da instituição e ele explica de que forma a psicoterapia o afetou em seu dia a dia:

Mais do que estratégias para melhorar meu desempenho acadêmico, a terapia durante a faculdade me permitiu desenvolver estratégias para ser um ser humano um pouco melhor, um pouco mais consciente e um pouco mais completo. Quando aspectos não acadêmicos da minha vida ganharam mais harmonia, passei a me exercitar mais, a dormir melhor, aprendi a organizar melhor o meu tempo para também poder contemplar atividades mais prazerosas como interagir socialmente e isso certamente também se refletiu no meu desempenho acadêmico. Sem a terapia, o meu projeto de superar o meu contexto familiar por meio da educação e ajudar a minha família, o projeto de uma vida, dificilmente teria se cumprido.

O acompanhamento psicoterápico¹⁵ contribuiu para o estudante perceber que precisava de um tempo maior para adquirir a base que não teve no ensino médio; a se reestruturar interna e socialmente; se incluir em seu ambiente; se enxergar de maneira mais consciente e se desenvolver em outros aspectos da vida como, na interação social, nos esportes e na arte (entrou para o teatro), ou seja, o ajudou a usufruir das condições de formação profissional e humana que a universidade possibilita:

Felizmente, graças ao atendimento psicoterápico pude encontrar uma âncora, um apoio que me permitiu chegar até o final do meu curso. Sem ele, penso que meu sofrimento psíquico não teria me permitido concluir os meus estudos. Com o tempo, além de adquirir mais autoconhecimento, trazendo mais coisas para a consciência, encontrei na terapia uma forma de organizar melhor os meus pensamentos e sentimentos e saber que uma vez por semana esse encontro comigo mesmo aconteceria me trazia alguma paz mental para seguir com as tarefas acadêmicas também.

Assim, olhar para a subjetividade não supõe um enfoque estritamente psicológico, segundo Libâneo (1989), porque não se pode ignorar os efeitos das condições sociais e políticas sobre o comportamento, caso contrário, poder-se-ia tomar como subjetivos os problemas gerados pela estrutura social e econômica. Pedro explica que:

¹⁵ JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

Quando aspectos não acadêmicos da minha vida ganharam mais harmonia, passei a me exercitar mais, a dormir melhor, aprendi a organizar melhor o meu tempo para também poder contemplar atividades mais prazerosas como interagir socialmente e isso certamente também se refletiu no meu desempenho acadêmico.

O processo psicoterápico¹⁶ para Pedro foi de grande importância para que conseguisse concluir sua graduação, ameaçada pela fragilização da saúde mental, “*cheguei a ter medo de ter um colapso, pois tenho histórico de esquizofrenia na família*”.

O processo de inclusão promove o desenvolvimento tanto do aspecto intelectual/racional da psique, quanto do emocional/afetivo e da criatividade do indivíduo; o processo de ampliação da consciência de si e das condições sociais associado ao aprendizado promove condições do sujeito ser ativo e usufrua das múltiplas potencialidades que possui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que as condições de inclusão e de desenvolvimento do estudante cotista na universidade estão atreladas às dificuldades de ordem pedagógica, social, econômica e pessoal que os estudantes possuem ao ingressar na vida universitária, como: responsabilidade com seu autocuidado, com o gerenciamento das responsabilidades acadêmicas, financeiras, sociais e com seu desenvolvimento pessoal e profissional. O público cotista, além destas, terá de lidar com um ambiente e grupos diferentes de sua realidade vivida e sob algumas exigências a mais.

Embora recebam auxílios estudantis, alguns não conseguem ter suas necessidades supridas. Muitos estudantes passam a ter sucessivas reprovadas e correm o risco de perder o auxílio ME e terem de trabalhar, o que poderá agravar ainda mais suas condições de inclusão e de desenvolvimento ao ter de conciliar o tempo que deveriam dedicar ao estudo com o trabalho. Esse fato somado à dificuldade na base do ensino médio e as constantes preocupações financeiras, constantemente desencadeiam sentimentos de desânimo, frustração, angústia, intensa autocobrança e ansiedade.

A inexistência de programa de auxílio pedagógico pode agravar o sofrimento psíquico. Tais consequências geram prejuízos tanto para o estudante quanto para a universidade que investe por anos em cada estudante e pode não conseguir cumprir com sua função de formação profissional qualificada e ascensão da sociedade. Para tanto, o professor é uma um protagonista

¹⁶ JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

na relação com o estudante. Esta pode ser de acolhimento e de superação das fragilidades do estudante ou pode ser negativa e traumática para o desenvolvimento do estudante.

É imprescindível, então, que a instituição invista em programas de apoio pedagógico a fim de promover condições de equidade e justiça no ensino dos estudantes do programa de permanência estudantil; e em atividades de lazer que estimule o desenvolvimento das diversas habilidades do ser humano. A interação social, a troca de afeto e o reconhecimento de suas potencialidades poderá promover maior rede de apoio ao estudante, de saúde mental (autoestima) e inclusão.

O acompanhamento psicoterápico pode promover a conscientização do discente e de sua realidade e, portanto, de possibilidade de mudanças em prol de seu desenvolvimento acadêmico. Pois, de forma individual, ou seja, quando não se promove ações em prol do coletivo, somente o processo de acolhimento e de enfrentamento dos conteúdos como o tornar consciente e compreender o sentido do sofrimento, torna possível liberar a energia vital armazenada nos conteúdos represados (geradores dos complexos) em potência de transformação. Assim, por meio da consciência expandida é capaz de despertar a criatividade e o potencial de desenvolvimento (processo denominado individuação) do estudante.

Neste aspecto cabe ressaltar a importância das instituições educacionais. Devido à função de formar cidadãos inteligentes e críticos, pode ser um espaço vivo de ampliação de consciência sobre si, sobre suas condições e história, sobre a ideologia e o funcionamento político dominante e sobre as práticas e discursos que dão manutenção à exclusão e a manutenção dos vulneráveis à margem da sociedade; poderá promover o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os papéis sociais e a superação destas condições alienantes.

Conclui-se que os auxílios estudantis focados na subsistência do estudante cotista não lhe asseguram promover condições de equidade e, portanto, de inclusão e de desenvolvimento na universidade; a falta destas condições pode causar prejuízos tanto para o estudante quanto para a universidade, para a transformação da desigualdade social e contribui para manutenção do funcionamento meritocrático e elitista da política do país. Assim, a política de cotas precisa confrontar a lógica da desigualdade social intrínseca ao sistema neoliberal capitalista para efetivar os objetivos a que se propõe e promover as condições de equidade ao estudante cotista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 23 abr. 2019.

BRAUN, Virginia.; CLARKE, Vvictoria. Using thematic analysis in psychology. **Rev: Qualitative research in psychology**. 77-101. ISSN 1478-0887. Jan 2006.

BYINGTON, Carlos. Amadeu. Botelho. **Introdução ao Estudo das Técnicas Expressivas pela Psicologia Simbólica Junguiana**. 2008. Disponível em: http://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/as_tecnicas_expressivas_na_psicologia_simbolica.pdf. Acesso em: 13 mai. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF, ago. 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

DE ARAÚJO, Ana. Cléssia. Pereira. Lima. Araújo.; MARIANO, Francisca. Zilania; DE OLIVEIRA, Celina. Santos. Determinantes da retenção no ensino superior. **Revista Ensaio: aval. pol. públ. educ.** 29 (113) • Oct-Dec 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902255> . Acesso em: jul. 2022.

DO INÍCIO ao fim: população negra tem menos oportunidades educacionais. **Todos pela Educação**. São Paulo, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/do-inicio-ao-fim-populacao-negra-tem-menos-oportunidades-educacionais/>. Acesso em: 08 jan. 2020.

FERREIRA, Nara. Torrecilha. Como o acesso à educação desmonta o mito da democracia racial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 476-498, jul./set. 2019.

FONSECA, Marcus. Vinicius. A educação das relações raciais em uma perspectiva histórica. **Araucaria**, 24(51). Vol. 24, nº 51. 2022. <https://doi.org/10.12795.araucaria.2022.i51.13>. Acesso em out. 2022.

GOLGHER, André. Braz. Comparação das políticas de ação afirmativa contrafactual na universidade federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. 36 (105) • 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3610508/2020>. Acesso em: ago. 2022.

JESUS, Jaqueline. Gomes. de. O desafio da convivência: assessoria de diversidade e apoio aos cotistas (2004-2008). **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 200-211, 2010.

JUNG, Carl. Gustav. **A prática da psicoterapia**: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

JUNG, Carl. Gustav. **O eu e o inconsciente**: Dois escritos sobre psicologia analítica. 27. ed. Petrópolis: Vozes. (Coleção Obra Completa, v. 7/2). 2015.

JUNG, Carl. Gustav. **Os fundamentos da psicologia analítica**. Petrópolis: Vozes. (Série Manuais Acadêmicos). 2019.

JUNG, Carl. Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 27. ed. Petrópolis: Vozes. (Coleção Obra Completa, v. 9/1). 2016.

JUNG, Carl. Gustav. **A natureza da psique: a dinâmica do inconsciente**. 10. ed. Petrópolis: Vozes. (Coleção Obra Completa, v. 8/2). 2013.

JUNG, Carl. Gustav. **Psicologia do inconsciente: dois escritos sobre psicologia analítica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes. (Coleção Obra Completa, v. 7/1). 2014.

JUNG, Carl. Gustav. **A Vida simbólica**: 24. ed. Petrópolis: Vozes. (Coleção Obra Completa, v. 18/2). 2012.

LANE, **Silvia Tatiana Maurer**. Psicologia social e uma nova concepção de homem para a psicologia. In: LANE, **Silvia Tatiane Maurer**.; CODO, **Wanderley**. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8ª edição. Brasiliense. p. 10-19. 1989.

LIBÂNEO, José. Carlos. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, **Silvia Tatiane Maurer**.; CODO, **Wanderley**. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8ª edição. Brasiliense. p. 154-180. 1989.

MACKEDANZ, Luiz. Fernando; ROSA, Liane. Serra. da. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Revista Atos de Pesquisa em Educação** / Blumenau, v.16, e8574, 2021 DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>. Acesso em jan. 23.

MINAYO, Maria. Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NAFFAH NETO, Alfredo. Psicologia clínica. In: LANE, **Silvia Tatiane Maurer**.; CODO, **Wanderley**. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8ª edição. Brasiliense. p. 181-194. 1989.

OLIVEIRA, Terezinha; RUBIM, Sandra. Regina. Franchi. Reflexões sobre a influência de Maquiavel na educação e na formação do Estado Moderno. **Educação em Revista** (online). v. 28 (1) • Mar 2012 • acessado em 14/out/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100007>. Epub 19 Jul 2012. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100007>.

OLIVEIRA, Valeria. Marques. de; SATTRIANO, Cecília. Raquel. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 23, n. 51, p. 369-386, jun./set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8231>. Acesso em: 23 jan. 2020.

RESUMO DE O PRÍNCIPE DE MAQUIAVEL. Brasil Paralelo. Mar.2022. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/resumo-o-principe-maquiavel>. Acesso em 15/out.2022.

SILVA, Guilherme. Henrique. Gomes. Da. Panorama das ações afirmativa em universidades federais do sudeste brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. 49 (173) • Jul-Sep 2019 • <https://doi.org/10.1590/198053145665>. Acesso em ago. 2022.

SILVA, Gabriela. do Rosario.; AMARAL, Shirlena. Campos. de Souza.; MARTÍNEZ, Sílvia. Alicia. Acesso, origem geográfica e permanência prolongada em estudantes cotistas negros e oriundos de escolas públicas na UENF: uma análise a partir da adesão ao ENEM/SISU. **REBES - Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 50-61, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1321/905>. Acesso em: 15 set. 2017.

SILVEIRA, Nise. da. **Jung: Vida e Obra**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Coleção Vida e Obra). 1992.

VASCONCELOS, Mario. Sergio. *et al.* **Democratização do acesso ao ensino superior: inclusão na Unesp**. In: VALENTINI, S. R.; NOBRE, S. R. Universidade em Transformação: Lições das crises. São Paulo: Ed. Unesp, p. 187-209. 2020.

VASCONCELOS, Mario. Sergio.; GALHARDO, Eduardo. **Relatório de Atividades: Coordenadoria de Permanência Estudantil – COPE/UNESP**. 2020. Disponível em: https://www2.unesp.br/Home/cope/documentos/relatoriocope_2020.pdf. Acesso em: 05 mai. 2020.

VIANA, Nildo. Jung e a Individuação. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 4, p. 486-494, out./dez. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Microsoft%20Windows/Downloads/5706-19486-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2021.